

Romanos 15 e 16 - Unidade, Ministério e Missão

“A unidade do evangelho na igreja e a missão do evangelho no mundo: dois grandes temas de Romanos e duas das grandes paixões do ministério de Paulo. Estes são também o foco deste capítulo, à medida que a carta à igreja romana se aproxima do fim”. - Timothy Keller, a respeito de Romanos 15

Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.
(Romanos 15:1-2)

No final do capítulo 14, Paulo introduziu um conceito de preocupação com o nosso irmão, mas aqui, nesses versículos, a palavra irmão não é encontrada, mas sim **próximo**, nos mostrando um princípio bem amplo de ética cristã. Aqueles que tem “força” (seja no contexto de dinheiro, de tempo, de conhecimento ou do que for) **devem** ser mordomos desta força para poder servir aqueles que não a tem. Gálatas 6:10 vai nos ordenar a “enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, **especialmente aos da família da fé.**”, porém essa ordenança não é apenas aos da fé, apesar de ter um foco naqueles que são da fé. Nós, como igreja do Senhor, temos o dever de ser luz nesse mundo e **despenseiros** daquilo que Ele nos dá.

Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: "Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim". **(Romanos 15:3)**

De que forma podemos aplicar esse princípio nas nossas vidas?

Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança. **(Romanos 15:4)**

Começamos nesse trecho a já nos deparar com uma realidade que diz respeito a soberania de Deus e seu amor por nós. Vocês lembram de Romanos 8 dizendo que todas as coisas cooperam para o nosso bem? Romanos 15:4 afirma que tudo o que foi escrito, foi escrito para nos ensinar, para podermos manter nossa esperança, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras. É lindo olhar pra Bíblia e ver que todos aqueles 66 livros foram escritos pra mim, pra você, com todo o cuidado e amor por nós, para perseverarmos em Sua Mensagem.

O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. **(Romanos 15:5-6)**

Paulo ora pelos Romanos, para que Deus sobrenaturalmente os dê essa perseverança (esforço) e ânimo, visando a unidade em Cristo Jesus. Aqui tudo o que aprendemos em Romanos 14 sobre o relacionamento do forte com o fraco deve ser praticado, mas não simplesmente praticado tendo a “unidade como foco”, mas o foco é Cristo Jesus. Paulo ora para que eles com um único coração e boca **glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**. A verdadeira unidade da igreja é alcançada no meio do caminho de quando buscamos a Deus. Podemos afirmar que “a uma só boca glorificar” refere-se também ao momento de adoração da igreja, onde, juntos, adoram ao Senhor. Assim a Unidade da igreja e novos relacionamentos entre o forte e o fraco se tornam um subproduto da adoração àquele que nos governa.

Portanto, **aceitem-se uns aos outros, da mesma forma como Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.**

Pois eu lhes digo que **Cristo se tornou servo** dos que são da circuncisão, **por amor à verdade de Deus**, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas, **a fim de que os gentios glorifiquem a Deus** por sua misericórdia, como está escrito: "Por isso, eu te louvarei entre os gentios; Cantarei louvores ao teu nome". E também diz: "Cantem de alegria, ó gentios, com o povo dele". E mais: "Louvem o Senhor, todos vocês, gentios; cantem louvores a ele todos os povos". E Isaías também diz: "Brotará a raiz de Jessé, aquele que se levantará para reinar sobre os gentios; estes colocarão nele a sua esperança". Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. **(Romanos 15:7-13)**

Aceitem-se uns aos outros da mesma forma como Cristo os aceitou. Temos ao nosso redor todo tipo de gente, envolta em todo tipo diferente de pensamento, cultura, e até mesmo de pecados. Mas o texto nos lembra que Cristo se tornou **servo** dos da circuncisão **por amor à verdade de Deus**.

Amar a verdade de Deus não nos leva a sermos críticos do mundo, ou julgadores da santidade alheia, mas sim nos transforma em **servos**.

Somos (ou deveríamos ser) servos dessa geração, para que *as nações glorifiquem a Deus por sua misericórdia*.

Quando judeus e gentios, fortes e fracos, ricos e pobres, e porque não dizer pessoas do espectro político A e do espectro B, pessoas com todo tipo de passado, histórico, presente, etc, se juntam para louvar a *raiz de Jessé* (Jesus Cristo, aquele que reina), aí sim o espírito de unidade segundo Cristo Jesus é visto, e o Pai é glorificado (versículos 5 e 6, além de João 17:21). Só Deus pode tornar isso real, **no poder do Espírito Santo**.

Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente instruídos, sendo capazes de aconselhar-se uns aos outros.

A respeito de alguns assuntos, eu lhes escrevi com toda a franqueza, como para fazê-los lembrar-se novamente deles, **por causa da graça** que Deus me deu, **de ser um ministro** de Cristo Jesus para os gentios, **com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus**, para que os gentios **se tornem uma oferta aceitável a Deus**, santificados pelo Espírito Santo.

Portanto, eu **me glorio em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus**.

Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus: pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo.

Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outro.

Mas antes, como está escrito: "Hão de vê-lo aqueles que não tinham ouvido falar dele, e o entenderão aqueles que não o haviam escutado". **(Romanos 15:14-21)**

Paulo reconhece que recebeu uma **graça** de Deus para ser **ministro** recebendo um **dever** sacerdotal de proclamar o evangelho. Ao mesmo tempo que a graça o deu algo (de graça!), esse algo é um ofício, um dever, uma obrigação. E Paulo se alegra no meio dessa obrigação que ele recebeu de graça.

Ele compara o trabalho dele ao de um sacerdote. Enquanto o sacerdote no Antigo Testamento oferecia ofertas de pecado (para a expiação, ao qual Jesus já fez o sacrifício final) e ofertas de ações de graças (como culto prestado a Deus), nós, enquanto sacerdotes desta nova aliança, prestamos sacrifício a Deus de ação de graças conforme proclamamos a mensagem.

Vale lembrarmos de Romanos 12:1: "Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus **que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável** a Deus; este é o culto racional de vocês".

Além disso, vale destacar os versos 18 e 19:

Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em **palavra e em ação**, a fim de **levar os gentios a obedecerem a Deus**: pelo **poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus**. Assim, desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico, **proclamei plenamente o evangelho de Cristo**. **(Romanos 15:18-19)**

A pregação do Evangelho vinda de Paulo consistia em Cristo através de suas palavras e ações. A proclamação do Evangelho **necessita** de palavras (já falamos disso em Romanos

1), mas ela também é composta de ações, de poder, sinais e maravilhas. Paulo deixou claro que a proclamação englobou tudo isso. Cremos em dons, sinais e maravilhas, mas você não precisa esperar ver todos os sinais extraordinários vistos nos evangelhos e no livro de Atos para que a mensagem seja proclamada. Que a sua vida seja naturalmente sobrenatural. Que no cotidiano do Evangelho, por intermédio da sua palavra e ação, as pessoas sejam levadas a obedecer a Deus. Que quando você recusar um suborno, um “jeitinho brasileiro”, uma proposta tentadora, que o Evangelho apareça através dessa maravilha realizada pelo poder do Espírito Santo.

John Stott afirmou em “A mensagem de Romanos”: Essa combinação de palavras e ações, o verbal e o visual, é um reconhecimento de que os seres humanos costumam aprender mais com os olhos do que com os ouvidos. Palavras explicam ações, mas ações dramatizam palavras. O ministério público de Jesus é o melhor exemplo disso, e, depois de sua ascensão ao céu, ele continuou “a fazer e a ensinar” por meio de seus apóstolos (At 1.1). Seria errado concluir, contudo, que “ações” digam respeito apenas a milagres. Um dos recursos visuais mais poderosos de Jesus foi pegar uma criança nos braços, e da igreja primitiva, sua vida em comum e seu cuidado com os necessitados.

É por isso que muitas vezes fui impedido de chegar até vocês.
Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar, e visto que há muitos anos anseio vê-los, planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e **dar-lhes a oportunidade de me ajudar** em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês. Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, **a serviço dos santos. (Romanos 15:22-25)**

Alguém que não conhece o contexto ao ler esse texto pode facilmente chamar Paulo de orgulhoso, altivo e presunçoso. A forma que ele fala do seu próprio trabalho aponta para a importância de seu serviço. Paulo diz que passaria em Roma dando aos Romanos a oportunidade de ajudá-lo. A chave de interpretação aqui é que Paulo estava **a serviço dos santos**. Ele era um mero servo, e sabia que só era servo pela graça de Deus, entendendo que cooperar na Obra do Senhor é um privilégio.

Será que conseguimos olhar pro nosso próprio trabalho no Senhor dessa forma? Sem nos envaidecer, mas ao mesmo tempo entendendo o quão é importante o nosso serviço? Entendendo que aqueles que nos servem na obra tem o privilégio de nos servir?

Que o Senhor nos ajude a reconhecer a obra dEle em nós, sabendo que tudo vem dEle!

Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres dentre os santos de Jerusalém.

Eles tiveram prazer nisso, e de fato são devedores a eles. Pois se os gentios participaram das bênçãos espirituais dos judeus, devem também servir aos judeus com seus bens materiais.

Assim, depois de completar essa tarefa e de ter a certeza de que eles receberam esse fruto, irei à Espanha e visitarei vocês de passagem.

Sei que, quando for visitá-los, irei na plenitude da bênção de Cristo. **(Romanos 15:25-28)**

Paulo está indo para Jerusalém para cumprir uma “demanda social” da igreja de Jerusalém. Ele simplesmente pausou a viagem missionária dele para poder parar em Jerusalém e contribuir com os pobres. Ele chamou isso de “tarefa”. O serviço aos pobres não foi uma mera vontade de Paulo, mas **uma obrigação**, parte do ministério da igreja e de cada um dos cristãos. Vale lembrar o começo do capítulo: Os fortes **devem** suportar as fraquezas dos fracos.

Recomendo-lhes, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que se **unam a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor.**

Orem para que eu esteja livre dos descrentes da Judéia e que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos, de forma que, pela vontade de Deus, **eu os visite** com alegria e juntamente **com vocês desfrute de um período de refrigério. O Deus da paz seja com todos vocês.** Amém. **(Romanos 15:30-33)**

Paulo apresentou as suas necessidades e pediu que a igreja de Roma lutasse junto com ele, através da oração. Paulo conhece de perto a eficácia da oração, então ele apresenta seus “pedidos de oração” de forma bem específica: que fique livre dos seus inimigos da judeia, que seu serviço aos pobres em Jerusalém seja aceitável, e que ele possa realmente ter essa oportunidade de visitar os Romanos e desfrutarem juntos de um período de refrigério. Além disso, depois dele escrever dois capítulos falando de unidade, ele ora objetivamente para que o Deus de paz seja com eles.

Isso nos leva a pensar: na luta de quem nós poderíamos entrar em oração agora e diariamente?

“Os piedosos devem orar por seus irmãos [...] assumir seu lugar, como se tivessem sido colocados nas mesmas dificuldades” - João Calvino em seu comentário de Romanos.

Recomendo-lhes nossa irmã Febe, serva da igreja em Cencrécia.
Peço que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim.

(Romanos 16:1-2)

Paulo inicia as saudações finais falando de uma mulher, Febe. Pouco sabemos sobre ela, mas acredita-se que foi ela a portadora da carta à igreja de Roma. O texto usa dois termos-chaves aqui, *prostates* que quer dizer “benfeitora”, dando a entender que Febe era abastada financeira e/ou socialmente falando e que prestou auxílio prático, provavelmente material, ao próprio Paulo. Uma irmã de muito valor na igreja, e Paulo pede que ela seja bem recebida pela igreja de Roma.

Outro termo usado é *diakonos* ao dizer que ela servia na igreja em Cencrécia. Provavelmente o texto não está dizendo que Febe era *diaconisa* na igreja de Corinto na região de Cencrécia, mas sim alguém que servia ali. O Novo Testamento usa esse termo diversas vezes referindo-se a serviço e ministério, e não ao “ofício” de diácono. Mas também não existe nada no texto que impeça a interpretação de que ela era uma diaconisa. A grande maioria dos tradutores vão interpretar o versículo no sentido de serviço, não de ofício.

O texto deixa claro que ela servia aos desamparados e necessitados, o que se enquadra tanto no contexto diaconal quanto no contexto de serviço que Paulo já vem falando nos capítulos 14 e 15: o forte servindo ao fraco.

Saúdem Priscila e Áqüila, meus colaboradores em Cristo Jesus.
Arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles; não apenas eu, mas todas as igrejas dos gentios.
Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles. Saúdem meu amado irmão Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia.
Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês.
Saúdem Andrônico e Júnias, meus parentes que estiveram na prisão comigo. São notáveis entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes de mim.
Saúdem Ampliata, meu amado irmão no Senhor.
Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e meu amado irmão Estáquis.
Saúdem Apeles, aprovado em Cristo. Saúdem os que pertencem à casa de Aristóbulo.
Saúdem Herodião, meu parente. Saúdem os da casa de Narciso, que estão no Senhor.
Saúdem Trífena e Trifosa, mulheres que trabalham arduamente no Senhor. Saúdem a amada Pérside, outra que trabalhou arduamente no Senhor.
Saúdem Rufo, eleito no Senhor, e sua mãe, que tem sido mãe também para mim.
Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.
Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e também Olimpas e todos os santos que estão com eles.
Saúdem uns aos outros com beijo santo. Todas as igrejas de Cristo enviam-lhes saudações.

(Romanos 16:3-16)

Paulo citou 26 indivíduos da igreja de Roma pelo nome. É bonito lembrar que ele ainda não conheceu a igreja de Roma pessoalmente, mas ele já conhecia muitos deles pelo nome.

Além disso, o texto nos mostra que a igreja romana possuía diversidade tanto racial/étnica (judeus como Priscila, Áquila, os parentes de Paulo e gregos como boa parte dos citados), de classe (existiam pessoas ocupando posições de destaque na sociedade como Aristóbulo e Narciso) e de gênero (pelo menos oito das 26 pessoas nomeadas são mulheres, algumas delas Paulo cita em especial falando do trabalho e influência delas no ministério).

Recomendo-lhes, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e colocam obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles.

Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites.

Mediante palavras suaves e bajulação, enganam os corações dos ingênuos.

Todos têm ouvido falar da obediência de vocês, por isso estou muito alegre; mas quero que sejam sábios em relação ao que é bom, e sem malícia em relação ao que é mau.

Em breve o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês. A graça de nosso Senhor Jesus seja com vocês.

Timóteo, meu cooperador, envia-lhes saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes. **(Romanos 16:17-21)**

Eu, Tércio, que redigi esta carta, saúdo vocês no Senhor.

Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, envia-lhes saudações. Erasto, administrador da cidade, e nosso irmão Quarto enviam-lhes saudações.

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês todos. Amém.

Ora, àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério oculto nos tempos passados, mas agora revelado e dado a conhecer pelas Escrituras proféticas por ordem do Deus eterno, para que todas as nações venham a crer nele e a obedecer-lhe, ao único Deus sábio seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém. **(Romanos 16:22-27)**